

## Prefeitura licitará neste início de ano obras de dois piscinões, revela Dário Saadi

Edimarcio A. Monteiro  
edimarcio.augusto@rac.com.br

A Prefeitura de Campinas lançará no início deste ano o edital de licitação pública para a construção de dois piscinões para combater as enchentes nas avenidas Princesa d'Oeste e Orosimbo Maia. Os projetos - que incluem a remodelação do reservatório já existente na Via Norte-Sul - estão estimados em R\$ 300 milhões. Eles integram a primeira etapa de um conjunto de oito obras para evitar problemas com inundações e alagamentos, cujo custo total é de aproximadamente R\$ 600 milhões. Abrindo a temporada 2023 das entrevistas especiais de domingo do **Correio Popular**, o prefeito Dário Saadi (Republicanos) esteve na última semana na sede do jornal - a convite do seu presidente-executivo Italo Hamilton Barioni - onde falou com exclusividade sobre o início das obras este ano, previstos para serem concluídas em até 36 meses.

O anúncio ocorre no momento em que Campinas é castigada por um dos mais intensos períodos de chuvas dos últimos tempos, com enchentes e queda de árvores, que causaram até uma morte. O prefeito fala ainda sobre projetos para a segunda metade de seu governo, BRT, construção de creches, implantação da telemedicina na rede municipal e outras iniciativas, além da relação que espera manter com os novos governos estadual e federal. Acompanhe os melhores trechos desta entrevista exclusiva.

**A chegada do verão e do período de chuvas trouxeram de volta vários transtornos para Campinas, com inundações, alagamentos e até causou uma morte. Há algum tempo a Prefeitura busca recursos para fazer obras para combater esses problemas. Em que estágio está esse processo?**

São duas bacias que são as mais complexas, a do Córrego Serafim, na (Avenida) Orosimbo Maia, e a da (Avenida) Princesa d'Oeste. O conjunto de obras contra enchentes corresponde a oito obras avaliadas em torno de R\$ 600 milhões, mas esse orçamento é de um ano atrás. A Prefeitura, desde a conclusão desse estudo, saiu atrás de financiamento e recebemos o sinal verde do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para a primeira parte, que é em torno R\$ 300 milhões. Nós iniciamos, então, a atualização desse orçamento para poder lançar a licitação da obra. No início agora de 2023 nós iremos publicar a licitação.

**A primeira etapa prevê quantas obras e em que locais?**

Nessa primeira etapa serão três das oito obras. São três piscinões, um na cabeceira da Princesa d'Oeste, outro na Orosimbo Maia e a remodelação de um terceiro meio da Via Norte-Sul (Avenida José de Souza Campos), que serão feitas concomitantemente. Essas obras foram definidas por um escritório bem-conceituado e essas três são as primeiras, vamos começar por elas.

**Qual o prazo de execução dessas obras, quando devem ter início e elas resolverão o problema de enchentes nesses pontos de Campinas?**

Para resolver 100%, tem que fazer as oito obras, mas essas primeiras, segundo os técnicos que fizeram os estudos, têm condições de resolver 90% dos problemas. Também temos que ver que o regime de chuvas está mudando por causa das alterações climáticas e do efeito estufa. No mês de dezembro, nós tivemos a maior média histórica de chuvas dos últimos 30 anos. Nós calculamos o tempo de execução das primeiras obras em 24 meses ou 36 meses, porque são megalóbras, não são simples.

**As medidas paliativas que foram tomadas, como a sinalização dos 38 pontos de risco de alagamento ou enchente, a poda de árvore e criação de uma faixa reversível na Rua Coronel Quirino buscam evitar perigo para a população?**

Paralelo com a execução das obras necessárias e serviços de drenagens, nós também fizemos essas intervenções para minimizar os problemas. Agimos principalmente para evitar vítimas fatais, problemas mais sérios e estamos trabalhando no projeto de macrodrenagem. A gente não leva tudo isso para o lado da desculpa, mas o ano de 2021 foi um ano de pandemia (de covid-19). Foi um ano extremamente complexo em que as energias da Prefeitura estavam voltadas para o atendimento da população, mas mesmo assim demos início ao processo de fazer os projetos, os planos de macrodrenagens. Tudo isso iniciamos no meio da pandemia.

**A Prefeitura iniciou a poda das árvores do Bosque dos Jequitibás que avança sobre a Rua General Marcondes Salgado para evitar novas quedas. Inclusive, já houve uma morte nesse local. Porém, esse trabalho foi criticado por ambientalistas porque o trabalho não estaria sendo feito de forma adequada para preservar as árvores? Como o senhor vê isso?**

Eu acho natural o questionamento de ambientalistas. Conversei com o secretário responsável e, segundo ele, as podas são feitas dentro das normas para não prejudicar a saúde das árvores. O Bosque (dos Jequitibás) é uma reserva natural fantástica de Campinas e está sendo feita a poda com todo o cuidado possível. Nós estamos tomando a medida rápida de inverter o sentido de uma faixa da Rua Coronel Quirino para bloquear o trânsito na General Marcondes Salgado e a poda emergencial para evitar novos acidentes. Nós encaminhamos razas da árvore que caiu e causou uma vítima fatal para ser feito um estudo indepen-



Piscinão da Via Norte-Sul, que será remodelado na primeira etapa do projeto de construção de novos reservatórios contra enchentes e inundações

ENTREVISTA

## Licitação de dois piscinões sairá neste início de ano

Dário Saadi abre temporada 2023 de entrevistas dominicais do **Correio**



O prefeito de Campinas, Dário Saadi, em visita à sede do jornal Correio Popular

dente do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) e do Instituto Biológico. A análise das árvores e condições do solo do Bosque será feita pelo IAC e Instituto Biológico. A árvore que caiu era totalmente saudável. Eu fui lá pessoalmente no dia do acidente e verifiquei que todo os galhos que foram serrados eram saudáveis, verdes. A árvore não tinha um galho seco, aparentemente não tinha nenhuma doença. O problema da árvore que caiu e causou uma vítima é que ela é nativa, nasceu através da sementeira natural feita por pássaros. Com isso, ela não tem raiz profunda, pivota, tem raiz superficial.

**O senhor tocou na questão da impermeabilização do solo. A legislação mudou para que novos empreendimentos tivessem obrigatoriamente áreas para absorção da água. Isso, talvez, teria que ser revisto, ampliado?**

Nós estamos fazendo um estudo, analisando a legislação nesse sentido. Mas há regiões na cidade afetadas por alagamentos e inundações que já estão praticamente ocupadas. As regiões do Proença, Ponte Preta, do entorno da Orosimbo Maia, Guanabara, Cambuí, Vila Itapura são áreas consolidadas, impermeabilizadas. O que temos observado é que, por causa do aquecimento global, das mudanças climáticas, as chuvas estão mais intensas e concentradas. Vou repetir: não é desculpa, mas as chuvas de dezembro foram as maiores em 30 anos.

**As obras dos piscinões serão as maiores em Campinas das últimas décadas?**

Em termos de obra civil, sim. O conjunto total de oito obras é maior do que o BRT (Bus Rapid Transit - Ônibus de Trânsito Rápido, em tradução livre). A primeira parte seria metade do BRT.

**Já que o senhor tocou no assunto, o BRT entrará em operação este ano?**

Começa a entrar em operação este ano. Já lançamos o edital de licitação do novo serviço de transporte público e a previsão de abertura é no início de março. Mas, claro, um edital complexo como esse pode ser questionado tanto pelo Tribunal de Contas quanto pela Justiça Comum. Mas, o edital já foi publicado em 20 de dezembro. Neste ano de 2023 começará a ocupação parcial, inicialmente pelo corredor da (Avenida) John Boyd Dunlop e, mais para frente um pouquinho, do corredor Ouro Verde. É que, para ter uma operação com ônibus 100% adequados, os empresários precisam comprar ônibus novos e, para isso, precisam ter um contrato novo que dá a ele 15 anos para ter retorno. Essa equação já resolvemos com a publicação do edital.

**O edital também prevê a operação de ônibus elétricos em Campinas. São fatores que estão interligados?**

Os ônibus elétricos estão previstos para depois que a licitação estiver concluída. O novo edital prevê em torno de 30% da frota de ônibus elétricos.

“  
Eu faço uma avaliação positiva. Acho que a gente acertou muito e errou também. Não tem ninguém dono da verdade. O ano de 2022 foi de preparar os processos para a execução de 2023 e 2024

tricos, cerca de 300 veículos, e define o prazo para que possam ser comprados. Isso também está previsto na nova licitação porque o custo de um ônibus elétrico é muito alto, ele é bem mais caro do que o ônibus a diesel.

**Em 2023, o senhor entra na metade de seu governo. Qual a avaliação que faz da primeira metade e qual o projeto, a meta que tinha para esse período e não conseguiu concluir?**

Eu faço uma avaliação positiva. Acho que a gente acertou muito e errou também. Não tem ninguém dono da verdade. Mas essa primeira metade é dividida em duas partes. O primeiro ano foi de enfrentamento da pandemia. 2021 foi extremamente complexo, o mais agudo da pandemia. Já 2022 foi de preparar os processos para a execução de 2023 e 2024. Em 2022, preparamos a licitação do transporte, lançamos o edital para a construção de 14 novas creches e lançamos agora em janeiro mais duas. São 16 no total, um pacote para enfrentar a falta de vagas nas creches. Também lançamos edital para pavimentação de 12 bairros, alguns que esperavam há 40, 50 anos; implantamos o (Hospital) Mário Gattinno, o pronto-socorro totalmente funcionando. Em janeiro ou fevereiro, vem a enfermaria, UTI (Unidade de Teria Intensiva) e o centro cirúrgico. Executamos muitas coisas que eram compromissos e preparamos para a segunda metade do governo um pacote de ações.

**O senhor já havia dito em entrevistas anteriores que a segunda metade seria muito voltada para a periferia, principalmente asfaltamento. As obras contra enchente já estavam nesse pacote ou foram incluídas?**

Já estavam no pacote como obras de drenagem. Na primeira metade do governo, também tivemos chuvas fortes e alagamento principalmente na Princesa d'Oeste. Não dava para sair do governo sem, pelo menos, iniciar essas obras, dar um passo importante. Na periferia, tem a pavimentação desses 12 bairros, todas as 16 creches são em áreas vulneráveis. Estamos evitando falar em zerar a fila de espera porque é algo muito dinâmico. Teremos as obras dessas creches e também de seis escolas de ensino fundamental, mas o nosso gargalo sempre foi a fila nas creches. Isso é falado desde que eu estou em Campinas, já chegamos a ter 14 mil crianças à espera de vagas. Houve um esforço nos outros governos, mas estacionamos na fila de 4 mil, 5 mil vagas. Uma cidade como Campinas, se não zerar, tem que chegar muito próximo de zerar pois tem 4,5 mil famílias aguardando vagas em creches.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** a **Página:** 4